



Simpósio Transdisciplinar em Agroecologia como ferramenta para romper o latifúndio do saber na universidade.

Transdisciplinary Symposium on Agroecology as a tool to break the latifundio of knowledge in university

OLIVEIRA, Adrielle dos Santos¹⁻¹; SANTOS, Júlio César Novais¹⁻²; SOUZA, Davy Lima de¹⁻³; SILVA, Edilania Pereira da¹⁻⁴; SILVA, Esmeraldo Dias da¹⁻⁵; OLIVEIRA, Crislaine Soares¹⁻⁶.

¹ Universidade do Estado da Bahia - UNEB, ¹olvradielle@gmail.com;;

²julionovais.santos@gmail.com; ³davysouza777@gmail.com, ⁴edilania.pereira767@gmail.com;

⁵esmeraldo06.08.93@gmail.com; ⁶ela.zauri@gmail.com.

Tema gerador: Juventudes e Agroecologia

Resumo: O Grupo de Agroecologia Umbuzeiro – GAU formado por juventudes de diferentes contextos (etno-sócio-culturais), e que estudam no Campus III da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, compreendendo a importância do papel das universidades em se preocupar com os problemas da sociedade contemporânea, promoveu o I Simpósio Transdisciplinar em Agroecologia – I SITRAG, onde ocorreram diversas trocas de experiências agroecológicas entre jovens estudantes, agricultores, técnicos e professores, construindo conhecimento com base agroecológica, através de experiências concretas por meio de publicações de trabalhos, minicursos, rodas de conversas e vivências. Assim, o SITRAG contribuiu para a quebra de estereótipos em relação aos movimentos sociais, fomentou o debate sobre agroecologia de maneira contextualizada, e, evidenciou o protagonismo e a resistência dos jovens na universidade.

Palavras-Chave: saber popular; soberania; diálogos; juventudes.

Keywords: popular knowledge; sovereignty; dialogues; youths.

Contexto

O Grupo de Agroecologia Umbuzeiro – GAU tem sua origem em 2005, sendo constituído por juventudes de diferentes contextos (etno-sócio-culturais) dos cursos de Engenharia Agrônoma, Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia, Direito, Pedagogia e Comunicação Social do Campus III, da Universidade do Estado da Bahia-UNEB em Juazeiro-BA. O GAU através de esforços e articulações conquistou uma sede própria, e também uma área de produção agroecológica, localizada no Departamento de Tecnologias e Ciências Sociais - DTCS/UNEB.

O GAU tem como objetivo debater e difundir com as juventudes universitária e/ou do campo a agroecologia e suas correntes como modelo de agricultura para o semiárido. Dessa forma, o grupo promove espaços de discussões juntamente com ONGs, movimentos sociais, instituições públicas, a fim de demarcar seu espaço dentro da universidade, produzindo e semeando o conhecimento enquanto instrumento de libertação.



Diante da necessidade de pautar a agroecologia dentro da sua complexidade e entendendo que, segundo Mora-Osejo e Borda, (2004) “precisa-se de universidades participativas, comprometidas com o bem comum” principalmente que dialoguem com as comunidades e com a sociedade como um todo. Ao compreender que o principal agente transformador nesse espaço são os jovens, e que “não se pode falar em juventude, mas sim em juventudes, levando-se em conta as peculiaridades e a diversidade sócio-cultural” (BORGES; TEIXEIRA, 2013), torna-se necessário possibilitar que esses tenham acesso a espaços de troca de saberes que, por vezes, os são negados no meio acadêmico.

Desse modo, o I Simpósio Transdisciplinar em Agroecologia - I SITRAG surge como ferramenta para romper os “muros” da universidade, instigando o diálogo entre o conhecimento produzido no meio acadêmico e o saber culturalmente produzido pelos distintos grupos da sociedade, pois percebe-se que nas universidades, “em grande parte ainda se produz conhecimento desligado das necessidades populares cotidianas”(MOITA; ANDREDE, 2009).

O I SITRAG foi realizado na Universidade do Estado da Bahia – UNEB/III no Departamento de Tecnologia Ciências Sociais – DTCS, no mês de novembro de 2018. O evento promoveu uma articulação entre diversos sujeitos com troca de experiências agroecológicas entre jovens estudantes, agricultores, técnicos e professores, construindo conhecimento com base agroecológica, através de experiências concretas por meio de publicações de trabalhos, minicursos, rodas de conversas e vivências. Além de pautar as lutas e movimentos sociais na universidade, como por exemplo, a Reforma Agrária, na qual o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST é protagonista.

Nesse contexto, o SITRAG teve como principal objetivo discutir com os jovens universitários as pautas da sociedade civil organizada e movimentos sociais com intuito de romper o latifúndio do saber e reconhecê-los como sujeitos produtores de conhecimento, pois, é a partir dos diferentes tipos de saberes que é possível a consolidação da agroecologia.

Descrição da Experiência

Historicamente a universidade, principalmente os cursos das ciências agrárias, foi pautada para atender os filhos dos grandes proprietários de terras, respaldada posteriormente pela Lei 5465/68 apelidada de “Lei de boi”, como primeiro sistema de cota não reparatório que reservava 50% das vagas para filhos de grandes fazendeiros. Nesse contexto excludente e produtivista estava alicerçada a construção de conhecimento da Faculdade de Agronomia do Médio do São Francisco – FAMESF, atualmente UNEB, que ainda hoje existem resquícios da linha do sistema de educação bancária.

Diante disso, como símbolo de resistência dentro da universidade, o GAU, propõe um evento orientado por metodologias dialógicas e participativas, trazendo temas

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



que fundamentam o conhecimento agroecológico a partir dos movimentos sociais, que muitas vezes são criminalizados e excluídos do espaço acadêmico. Com isso, o SITRAG foi uma ferramenta para valorização do conhecimento popular, a fim de romper com o latifúndio do saber que se dá a partir da concentração do conhecimento científico que pretende quantificar a ciência para mercantilizá-la, impondo como única fonte verdadeira de conhecimento válido. Sendo assim, “a educação perde todos os seus elementos não - mercantis (formação humanista, pensamento crítico) tornando- se mera mercadoria” (SOUZA, 2011, p. 273).

O Simpósio Transdisciplinar em Agroecologia foi realizado entre os dias 08 e 10 de novembro de 2018, no período diurno e noturno, atingindo um público de 180 pessoas, para discutir, principalmente, as questões relacionadas à agroecologia e os problemas socioambientais regionais. Participaram como palestrantes e cursistas principalmente jovens representantes das comunidades tradicionais de fundo e fecho de pasto, quilombolas, agricultores, movimentos sociais e também advogados parceiros da Associação de Advogados e Advogadas dos Trabalhadores Rurais – AATR.

No intuito de contrapor o monopólio do conhecimento foram realizadas mesas-redondas, palestras e minicursos. Essas metodologias possibilitaram uma abordagem participativa, discutindo temáticas a partir do conhecimento construído nas comunidades tradicionais, nas experiências de educação popular e do campo, nas organizações e movimentos sociais. Além disso, foram apresentados em formato de pôsters, relatos de experiência técnica, popular e científico sobre diversas práticas vivenciadas por jovens de Escola Família Agrícola, Escolas Agrotécnicas, comunidades tradicionais, agricultores familiares e universitários, colocando em evidência a legitimidade do conhecimento popular, uma vez que consegue equiparar ao conhecimento científico.

Entendendo que a *práxis* é fundamental no processo de formação humana e profissional dos sujeitos, ocorreram vivências que possibilitaram conhecer as temáticas a partir da concretude dos espaços onde estão inseridos os povos tradicionais, movimentos e organizações sociais que é raiz da construção dos saberes populares.

Para concretizar a proposta apresentada pelo GAU, foi de fundamental importância à articulação com os diversos segmentos da sociedade civil organizada e as instituições públicas, dentre eles o Instituto Regional de Pequena Agropecuária Apropriada – IRPAA; Serviço de Assessoria a Organização Populares Rurais – SASOP; Rede Territorial de Agroecologia do Sertão do São Francisco; Sertão Agroecológico; Departamento de Tecnologia e Ciências Sociais – DTCS/UNEB III; Departamento de Ciências Humanas – DCH/UNEB III; Mestrado de Horticultura Irrigada – DTCS/UNEB III; Programa de Mestrado em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental – PPGecoH/ DTCS/UNEB III; Programa de Mestrado em Educação, Cultura, Territórios –PPGESA/DCH/UNEB III; Universidade Federal do Vale do São



Francisco – UNIVASF; Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA; Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST.

No dia 08 ocorreu a mesa de abertura, composta por representantes das organizações envolvidas na execução do projeto e as autoridades presentes. Após esse momento, houve cinco minicursos simultâneos com as propostas de trabalho: regularização fundiária; soberania, segurança alimentar e nutricional; agrobiodiversidade; medicina popular; recaatingamento. Por fim, os postêrs, anteriormente selecionados por uma comissão científica, foram apresentados por estudantes universitários, técnicos e agricultores de diversas regiões.

Dia 09, a tarde foi preenchida com minicursos: caprinovinocultura no Semiárido; educomunicação; permacultura; metodologias participativas. Em seguida ocorreu a segunda parte da apresentação de postêrs, finalizando o dia de atividades com a mesa-redonda sobre questão agrária.

No dia 10, houve encerramento do evento, com vivências concomitantes para que os participantes colocassem em prática o aprendizado adquirido durante o I SITRAG. Elas aconteceram em Juazeiro-BA no Centro de Formação Dom José Rodrigues; na Comunidade Quilombola de Barrinha da Conceição; e no Assentamento do MST, Abril Vermelho.



Figura 01. Mesa de abertura SITRAG.



Figura 02. Vivência em assentamento do MST



Figura 03. Apresentação de pôsters.

Resultados

O evento evidenciou o protagonismo dos jovens membros do GAU na universidade, devido às diversas articulações com os parceiros que potencializaram o simpósio, indo contra a corrente do modelo de ensino hegemônico, pautando a agroecologia não só como produção orgânica, mas abordando-a nas suas dimensões: social, política, econômica, ambiental, técnica e cultural.

O simpósio veio para contribuir na quebra de estereótipos que são estimulados pela grande mídia e pela educação de modelo bancário em relação aos movimentos sociais, principalmente ao MST. Pois, através das discussões sobre questão agrária e da vivência no assentamento da Reforma Agrária, constatou-se por meio das avaliações dos cursistas, que, depois dessa experiência houve uma ressignificação e valorização do movimento e de suas lutas. Aprendizado esse, que será



fundamental para que os jovens universitários possam atuar como acadêmicos e futuros profissionais, de modo que, considere as particularidades existentes na sociedade.

O I SITRAG abordando de forma transdisciplinar por meio das rodas de conversas, apresentação de pôsters e vivências, estimulou uma nova compreensão da realidade, articulando elementos que passam entre, além e através das disciplinas numa busca pela compreensão da agroecologia na sua complexidade. Para isso, o evento possibilitou a *práxis* que “é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição opressor-oprimido” (FREIRE, 1987, p. 38).

Além de todas essas contribuições, abriu-se um leque de possibilidades para os estudantes em relação a sua atuação profissional, que não necessariamente precisa servir diretamente ao capital numa perspectiva tecnicista, mas que a universidade pode e deve produzir conhecimento para o povo.

Referências bibliográficas

BORGES, G. S. B.; TEIXEIRA, E. S. **Participação, Juventude Rural e Protagonismo Juvenil: Aproximações**. XI Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 23 a 26 de setembro de 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

Legislação Informatizada - Lei nº 5.465, de 3 de Julho de 1968 - Publicação Original. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5465-3-julho-1968-358564-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 02 de Junho de 2019.

MOITA, Filomena M. Gonçalves da Silva Cordeiro; ANDRADE, Fernando César Bezerra. **Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação**. Revista Brasileira de Educação v. 14 n. 41 maio/ago. 2009.

MORA-OSEJO, Luis Eduardo; BORDA, Orlando Fals. **A superação do eurocentrismo. Enriquecimento do saber sistêmico e endógeno sobre nosso contexto tropical**. In: SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). Conhecimento prudente para uma vida decente. São Paulo: Cortez, 2004. p. 711-720.

SOUZA, Júlia Paula Motta de. **Filosofia e Educação**. ISSN 1984-9605 - Revista Digital do Paideia Volume 2, Número 2, Outubro de 2010 – Março de 2011.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.